



ef

UNIDADE CURRICULAR DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II

Ano Lectivo: 2011/2012

ECTS: 5,0

Ano: 2º

Horas de Contacto: T:30+PL:30+O:6

Regime: 1º semestre

Docente: Mestre José António Dias Nogueira

OBJECTIVOS

A unidade curricular de Resistência dos Materiais II pertence ao ramo de base da área científica de Estruturas. Constitui a continuação directa da unidade curricular de Resistência dos Materiais I com incidência nos esforços geradores dos fenómenos de flexão. O objectivo da unidade curricular é fornecer aos alunos as ferramentas matemáticas necessárias, e as respectivas competências, incluindo os conceitos científicos de base, para determinar as tensões e deformações, verificar a segurança, dimensionar e analisar fenómenos básicos de instabilidade.

PROGRAMA

1. Conceitos gerais sobre Dimensionamento Estrutural e Resistência dos Materiais
2. Flexão pura
 - 2.1 Flexão pura plana
 - 2.2 Tensões e deformações de uma viga em flexão pura plana
 - 2.3 Flexão pura desviada
 - 2.4 Dimensionamento de perfis em flexão pura
 - 2.5 Secções racionais em flexão
3. Flexão composta
 - 3.1 Flexão composta plana
 - 3.2 Flexão composta desviada
 - 3.3 Centro de pressões
 - 3.4 Núcleo central
 - 3.4 Materiais que não resistem à tracção
 - 3.5 Tensões e deformações de uma viga em flexão composta
 - 3.5.1 Dimensionamento de perfis em flexão composta

- 3.6. Flexão composta em secções de fundação
 - 3.6.1 Flexão composta plana
 - 3.6.2 Flexão composta desviada
 - 3.6.3 Dimensionamento de secções de fundação
- 4. Flexão não linear
 - 4.1 Comportamentos reológicos
 - 4.1 Tensões e deformações
 - 4.2 Comportamento plástico, viscoso, elasto-plástico, elasto-viscoso e elasto-visco-plástico
- 5. Flexão simples
 - 5.1 Teoria elementar das tensões tangenciais em flexão
 - 5.2 Secções de paredes cheias
 - 5.3 Secções de paredes finas
 - 5.4 Secções fechadas de paredes finas
 - 5.5 Pontos críticos de secções
 - 5.6 Modelos e critérios de rotura
 - 5.7 Dimensionamento de perfis em flexão simples
- 6.1 Torção
 - 6.1 Torção pura
 - 6.2 Torção e deformação em secções circulares
 - 6.3 Secções sem simetria radial
 - 6.4 Secções de paredes finas abertas
 - 6.5 Secções de paredes finas fechadas
 - 6.6 Torção em flexão simples
 - 6.7 Secções racionais em torção
- 7. Instabilidade elástica
 - 7.1 Instabilidade elástica em flexão pura
 - 7.2 Instabilidade elástica em flexão composta plana e desviada
 - 7.3 Secções racionais em flexão com possibilidade de ocorrência de fenómenos de instabilidade elástica
- 8. Cálculo de deformações
 - 8.1 Teorema dos trabalhos virtuais
 - 8.2 Teorema de Castigliano

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da unidade curricular proceder-se-á de duas formas totalmente independentes de acordo com o momento de avaliação a que o aluno se submeter, por frequência ou por qualquer exame.

Por frequência

A avaliação realizar-se-á pela execução de um trabalho ao longo do semestre, parcelado ou não, de entrega obrigatória conforme estipulado, o qual servirá como elemento único de consulta, e de uma prova escrita.

O volume global do trabalho será cotado para 20 valores e terá, ainda, mínimos de 10 (dez) valores sob pena de não dispensa à avaliação por exame.

A prova escrita será realizada em duas partes distintas, teórica e prática, sendo cotadas para 5 (cinco) e 15 (quinze) valores respectivamente. A parte teórica terá, ainda, mínimos de 1 (um) valor sob pena de não dispensa à avaliação por exame.

A classificação final será dada por ponderação da nota do trabalho e da nota da prova de frequência com pesos de 1 (um) e 6 (seis) respectivamente.

Por qualquer exame

A avaliação realizar-se-á pela execução de uma prova escrita sem consulta.

A prova escrita será realizada em duas partes distintas, teórica e prática, sendo cotadas para 5 (cinco) e 15 (quinze) valores respectivamente. A parte teórica terá, ainda, mínimos de 1 (um) valor sob pena de reprovação.

A classificação final corresponderá à nota atribuída à prova escrita.

Aos alunos trabalhadores-estudantes é facultada a possibilidade de apresentar o trabalho em época de exame normal. Assim, os que hajam faltado à prova de frequência, porquanto se aceita que a sua condição é redutora daquela disponibilidade, acederão obrigatoriamente a este exame nas condições de frequência.

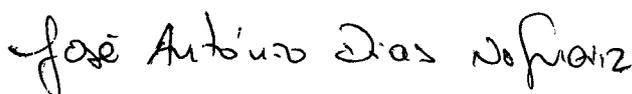
BIBLIOGRAFIA

SILVA, V. Dias da - Mecânica e Resistência dos Materiais, 2ª Edição, Zuari, 1995

FARINHA, J. S. Brazão; REIS, A. Correia dos – Tabelas Técnicas, Edições Técnicas E.T.L., Lda; 1996

Tomar, 16 de Setembro de 2011

O docente responsável



(Mestre José António Dias Nogueira, Equip. Assist. 2º Triénio)